

ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE *ANOPLOCEPHALA PERFOLIATA* (GOEZE, 1782) EM EQUÍDEOS ABATIDOS NO FRIGORÍFICO POMAR EM ARAGUARI, MG, BRASIL

A survey of *Anoplocephala perfoliata* (GOEZE, 1782) in a slaughter house for horses in Araguari, Minas Gerais, Brazil

Dagmar Diniz Cabral¹, Valmir Tunala², Webel Machado Leopoldino³

RESUMO

No período de Maio de 1992 a Abril de 1993, foram realizados abates semanais de equídeos em um frigorífico para estudo de anoplocefalose verificando que, em 1689 animais examinados 549 (32,5%) estavam positivos para *Anoplocephala spp.* A única espécie encontrada foi *A. perfoliata*. O número médio de parasitas por animal foi de 21,6. Os estados que enviaram animais para o abate foram: Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná e Bahia, sendo que a parasitose foi mais freqüente nos animais oriundos do estado da Bahia.

Palavras-chave: equídeos, abatedouro, *Anoplocephala perfoliata*.

SUMMARY

From May, 1992, to April, 1993, 1689 horses and mules, were saughtered at the place of study. Of these 549 (32.5%) hosted *Anoplocephala perfoliata* (Goeze 1782), the only identified species of parasite. The average number of parasites per animal was 21.6. The animals came from seven Brazilian States: Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná and Bahia. Animals from the State of Bahia showed a higher prevalence when compared to those from other States.

Key words: horse, abattoir, *Anoplocephala perfoliata*.

INTRODUÇÃO

A anoplocefalose é uma helmintose de equídeos causada por cestódeos do gênero *Anoplocephala spp.*, com suas duas espécies: *A. perfoliata* (Goeze, 1782) e *A. magna* (Abildgaard, 1789). Frequentemente estas espécies de helmintos são pouco patogênicas aos equídeos, a não ser em infecções maciças, o que é raro, quando podem ocorrer obstruções intestinais, ulcerações ou mesmo perfurações da parede intestinal. Dentre as duas espécies consideradas, a *A. perfoliata* é mais patogênica e a mais comumente observada, sendo localizada à nível do ceco e cólons, e, mais raramente, na porção final do intestino delgado. A localização mais problemática de tal espécie, está em torno da válvula íleo-cecal, podendo ocasionar obstruções a este nível com conseqüências mais graves (SOULSBY, 1982). Devido a pouca freqüência e a reduzida importância econômica desta parasitose, alguns trabalhos em sua maioria, comunicam apenas o achado de *A. perfoliata*, sendo que apenas uns poucos determinam a prevalência da mesma. CORREA (1952), encontrou uma prevalência de 1,34% de *A. perfoliata* em necrópsias e exames de fezes num trabalho realizado no Instituto de Pesquisa Veterinárias Desidério Finamor, no período compreendido entre janeiro de 1942 a setembro de 1951. PEARSON et al. (1993) relataram sobre as lesões patológicas da junção íleo-cecal associados com o parasito em equinos. Verificaram que em 20 equinos examinados, 4 não possuíam este parasito, enquanto 9 tinham de 1 a 20 aderidos à mucosa e 7 possuíam mais de

¹ Médica Veterinária. Professora Adjunto IV. Mestre. Departamento de Patologia. Universidade Federal de Uberlândia. Av. Pará, 1720. Campus Umuarama. 38400-902, Uberlândia, MG.

² Médico Veterinário. Serviço de Inspeção Federal. Frigorífico Avante. Araguari, MG.

³ Médico Veterinário. Autônomo.

100 parasitas aderidos à mucosa. Os achados histológicos encontrados foram ulceração e infiltração de eosinófilos na mucosa da válvula íleo-cecal com maior intensidade naqueles animais com mais de 100 espécimes. PROUDMAN & EDWARDS (1993), estudaram em amostras de 116 eqüinos, que tinham sinais clínicos de cólica e 115 que não apresentavam estes sinais. Eles correlacionaram a associação entre o parasitismo de *A. perfoliata* e todos os tipos de cólica. Foi verificado que o risco agravava, à medida que o número de parasitas aumentava na região da válvula íleo-cecal.

Pretende-se neste trabalho, estimar em eqüideos abatidos no frigorífico Pomar, município de Araguari, MG, a ocorrência de *Anoplocephala perfoliata* e determinar as regiões de sua incidência no Brasil.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi fecais realizada no Frigorífico Pomar, em Araguari, MG, utilizando cerca de 20% de eqüideos procedentes de dois lotes escolhidos ao acaso, a cada dia da realização dos abates, no período de maio de 1992 a abril de 1993. Após o abate, o segmento de todo o intestino grosso de cada animal, incluindo a válvula íleo-cecal, era removido e aberto totalmente com auxílio de uma faca. A mucosa intestinal era lavada através de jato forte d'água e o material resultante, juntamente com o conteúdo intestinal, eram passados através de um

tamis. O material colocado sobre o tamis recebia novo jato d'água para de se isolar os helmintos do restante do conteúdo intestinal tamisado. A identificação da espécie de *helminto* foi realizada de acordo com a localização e seus caracteres morfológicos, segundo (SOULSBY, 1982). Foram realizadas contagens do número de parasitas encontrados por animal examinado, para se estimar a carga parasitária. A cada dia do abate, foram preenchidas fichas referentes ao número de animais examinados, raça, idade média e origem dos animais, número de animais positivos à parasitose e número de parasitas encontrados por animal.

RESULTADOS

No período observado foram abatidos 7563 eqüideos, dos quais 1689 (22,33%) foram examinados e destes 549 (32,50%) estavam parasitados pelo *Anoplocephala spp.* Os animais eram provenientes de sete estados brasileiros: Bahia (63,83%), São Paulo (52,59%), Minas Gerais (26,47%), Mato Grosso do Sul (26,47%), Goiás (25,18%), Mato Grosso (23,07%) e Paraná (12,03%), sendo todos estados considerados positivos à helmintose. A parasitose foi mais freqüente nos animais oriundos do estado da Bahia (Tabela 1).

A porcentagem de ocorrência mensal desta parasitose foi menor no mês de maio/1992 (23,0%) e maior em janeiro de 1993 (48,2%), (Figura 1).

Tabela 1. Ocorrência de *Anoplocephala perfoliata* em animais provenientes de sete estados brasileiros, abatidos no frigorífico Pomar em Araguari, MG, no período de maio de 1992 a abril de 1993.

ESTADOS	ANIMAIS EXAMINADOS	ANIMAIS POSITIVOS	%
Bahia	47	30	63,83
São Paulo	405	213	52,59
Minas Gerais	661	175	26,47
Mato Grosso do Sul	34	9	26,47
Goiás	421	106	25,18
Mato Grosso	13	3	23,07
Paraná	108	13	12,03
TOTAL	1689	549	32,5

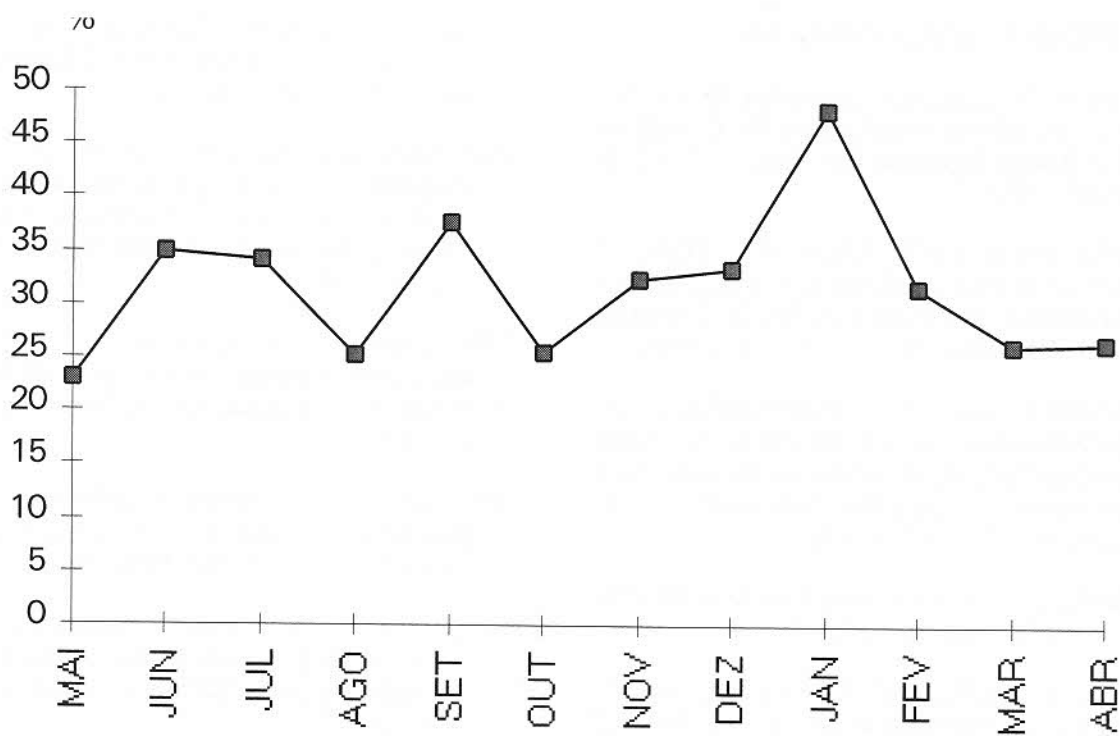


Figura 1. Porcentagem de ocorrência mensal de *Anoplocephala perfoliata* em equinos abatidos no frigorífico Pomar, entre maio/92 e abril/93.

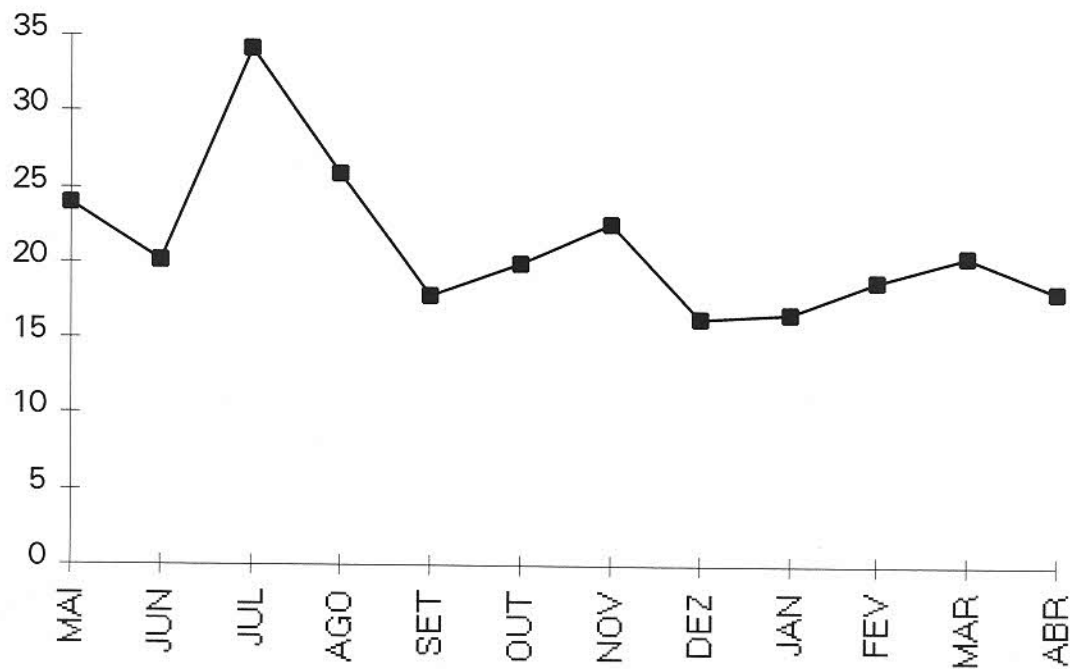


Figura 2. Número médio de parasitos por equídeo abatido no frigorífico Pomar, entre maio/92 a abril/93.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORREA, O. Incidência helmíntica em suínos, equinos, ovinos e bovinos no Rio Grande do Sul. **Mundo Agrícola**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 66-67, 1952.
- COSTA, H.M.A, GUIMARÃES, M.P., LEITE, A C.R. et al. Distribuição de helmintos parasitos de animais domésticos no Brasil. **Arq Bras Med Vet Zootec**, v. 38, p. 457-465, 1986.
- DARCOSO FILHO, LANGENGER, J., GUIMARÃES, J.H. Ocorrência de cestódeos em equídeos necropsiados na Escola Nacional de Veterinária. **Arq Inst Biol Anim**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 65-76, 1961.
- FREITAS, M.G. **Helmintologia Veterinária**. Belo Horizonte: Copiadora Rabelo & Brasil, 1976.
- LYONS, E.T., DRUDGE, J.H., TOLLIVER, S.C. Reviw of prevalence surveys of internal parasites recovered (1951-1990) from horses at necropsy in Kentucky (USA). **J Equine Vet Sc**, v. 12, n. 1, p. 9-16, 1992.
- PEARSON, G.R., GAVIES, L.M., WHITE, A.L., O'BRIEN, J.K. Pathological lesions associated with *Anoplocephala perfoliata* at the ileo-caecal junction of horses. **Vet Rec**, v. 20, p. 179-182, 1993.
- PROUDMAN, C.J., EDWARDS, G.B. Are tapeworms associated with equine colic. A case control study. **Equine Vet J**, v. 25, n. 3, p. 224-226, 1993.
- SOULSBY, E.J.L. **Helminthes, arthropods and protozoa of domesticated animals**. 7. ed. London: Bailliere Tindal, 1982. 809 p.
- VASCONCELOS, S.A., MACRUZ, R. Levantamento parasitológico em equídeos. **Atualidades Veterinárias**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 48, 1973.